

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO**

IZABEL LOPES DA SILVA

**RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO:
UMA SÉRIE DE REPORTAGENS DE RÁDIO SOBRE COMO A
PANDEMIAMUDOU O JORNALISMO**

**MACEIÓ – AL
2023**

IZABEL LOPES DA SILVA

**RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO:
UMA SÉRIE DE REPORTAGENS DE RÁDIO SOBRE COMO A
PANDEMIAMUDOU O JORNALISMO**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Júlio Arantes de Azevedo

**Maceió – AL
2023**

**Catálogo na fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S586s Silva, Izabel Lopes da.
Uma série de reportagens de rádio sobre como a pandemia mudou o jornalismo / Izabel Lopes da Silva. – 2023.
40 f.

Orientador: Júlio Arantes de Azevedo.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas,
Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 26.
Apêndice: f. 27-40.

1. Radiojornalismo. 2. Covid-19 (Pandemia). 3. Profissionais de comunicação. I. Título.

CDU: 070

Agradecimentos

Quero agradecer a Deus por ter me permitido viver esse sonho e chegar até aqui. Sem Ele nada disso seria possível.

Externo a minha gratidão a minha falecida vizinha, Alaide Felix, que acreditou no meu sonho até o último dia de sua vida. Por ela estou realizando esse sonho e vou honrá-la em todas as minhas decisões. Obrigada por ter me ensinado andar no caminho certo e por ter me criado com tanto amor.

À minha mãe, Maria Mônica, por ser uma mãe tão guerreira, mesmo sendo mãe solo, em casa nunca me faltou amor e educação. A senhora é o meu combustível diário e exemplo de luta. Te amo e o meu desejo é retribuir tudo que já fez por mim. Aos meus irmãos, Maxilane Farias, Wellington e família, por estarem comigo e me darem amor e apoio nesse sonho. Essa conquista é nossa!

Ao meu orientador, Júlio Arantes, por todo apoio e incentivo na construção deste trabalho. Obrigada pela orientação e paciência. Agradeço também a todos professores da Ufal que contribuíram com a minha formação durante esses anos de curso.

Aos meus chefes de estágios, Carol, Cintia, Inspetor Lisboa, Rodrigo e João Victor, obrigada pelos ensinamentos e toda parceria nessa jornada.

Aos amigos que fiz durante o curso, Graciele Oliveira, minha duplinha que esteve comigo em tudo. Agradeço também a Jéssica Viturino, Erika Santana, Jonas Hebert, Kerol Gomes, Wellington Soares, Everton Calado, Manuella Aragão, vocês foram essenciais nessa jornada. Obrigada por todos os momentos.

Á todos os entrevistados que me ajudaram na construção deste trabalho, vocês foram essenciais. Obrigada pela confiança e por compartilharem o conhecimento de vocês comigo.

“Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês”, diz o Senhor, ‘planos de fazê-los prosperar e não de causar dano, planos de dar a vocês esperança e um futuro.’”

Jeremias 29:11

RESUMO

A proposta para o trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é uma série de reportagens especiais de quatro episódios, com o tema: *uma série de reportagens de rádio sobre como a pandemia mudou o jornalismo*. O trabalho visa mostrar as principais mudanças e desafios enfrentados pelos profissionais da comunicação durante a pandemia do novo coronavírus em Alagoas. As reportagens serão veiculadas em rádios. O produto tem o objetivo de expor a realidade desses profissionais que também estiverem na linha de frente do vírus, em busca de informar a sociedade sobre a doença. Perante a ótica de jornalistas e especialistas, o produto visa apontar diversas questões relacionadas à profissão, vacinação, fake news, violência e saúde mental. Com intuito de mostrar a importância do ofício na cobertura da covid-19 para a sociedade.

Palavras-Chave: Pandemia. Profissionais da comunicação. Radiojornalismo. Informação. Série radiofônica.

ABSTRACT

The proposal for the work Completion of Course (TCC), is a series of special reports of four episodes, with the theme: about how the pandemic changed journalism. The work aims to show the main changes and challenges faced by communication professionals during the new coronavirus pandemic. The reports will be broadcast on radios. The product aims to expose the reality of these professionals who are also on the front line of the virus, seeking to inform society about the disease. From the perspective of journalists and experts, the product aims to address various issues related to the profession, vaccination, fake news, violence and mental health. In order to present the importance of the office in the coverage of covid-19.

KEY WORDS: Pandemic. Communication professionals. Radio journalism. Information. Radio series.

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	108
2. OBJETIVOS	14
2.1 Geral.....	14
2.2 Específicos.....	14
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1 Rádio e Radiojornalismo.....	15
3.2 Linguagem Radiofônica.....	17
3.4 Programação Jornalística.....	18
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO	20
4.1 Pauta.....	20
4.2 Pré-apuração.....	21
4.3 Apuração.....	21
4.4 Redação.....	23
4.5 Edição.....	25
4.6 Orçamento e detalhamento técnico.....	25
4.7 Perfil editorial.....	25
4.6 Horário de veiculação.....	26
4.7 Público alvo.....	26
5. Considerações finais:	27
6. REFERÊNCIAS	28
1. Apêndices	29
Episódio 1: a atuação do jornalista em meio a pandemia.....	29
Episódio 2: violência, ataques à imprensa e fake news durante a pandemia.....	31
Episódio 3: a luta pela vacinação dos profissionais da comunicação e o dramade noticiar inúmeras mortes no estado.....	32
Episódio 4: a saúde mental dos profissionais da comunicação.....	34
2. Registro Fotográfico	36
3. Entrevistas	38
- Entrevista com psicólogo Everton Calado.....	38
- Entrevista com o Repórter Aarão José.....	39
- Entrevista com o repórter Pedro Ferro.....	39

1. APRESENTAÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a COVID-19 (sigla em inglês para coronavírus disease 2019) foi caracterizada como uma pandemia, termo usado para explicar que a doença se tratava de um surto que afetava vários países e regiões do mundo, com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. No Brasil, o primeiro caso da doença foi confirmado em fevereiro de 2020, em São Paulo. O Ministério da Saúde, comprovou que a primeira pessoa infectada no país, se tratava de um homem, de 61 anos.

Por se tratar de um vírus contagioso, a mídia mundial focou todas as atenções em transmitir informações sobre os cuidados com a doença. Com o passar do tempo, medidas foram tomadas a respeito da covid-19, em muitos países, inclusive no Brasil, foi decretado a "quarentena", o isolamento social, onde recomendava-se que a população não saísse de casa e nem tivesse contato com outras pessoas para que o contágio da doença fosse interrompido.

Com o isolamento social, muitas profissões foram declaradas essenciais para sociedade e tiveram que desenvolver suas atividades em meio a crise sanitária que o mundo enfrentava. O jornalismo está entre os serviços essenciais para a sociedade, e em meio a crise mundial, precisou se adaptar às mudanças e enfrentar os desafios para poder levar à população informação verídica e objetiva, com responsabilidade sobre saúde pública. O trabalho dos profissionais da comunicação, sem dúvidas, teve um papel fundamental na cobertura do coronavírus.

O jornalismo é, pois, um método de interpretação. Primeiro, porque escolhe, entre tudo o que acontece, aquilo que considera "interessante". Segundo, porque interpreta e traduz em linguagem inteligível cada unidade da ação externa que decide isolar (notícia) e, além disso, distingue nela entre o que é mais essencial e interessante (apontado no lead ou primeiro parágrafo e destacado no título) e o que é menos. Terceiro, porque, além de comunicar as informações assim elaboradas, trata também de situá-las e ambientá-las para que sejam compreendidas (reportagens, crônicas) e de explicá-las e julgá-las (editorial e, em geral, comentários). (GOMIS, 1991, p. 38)

Assim como os profissionais da saúde estiveram na linha de frente em combater a pandemia do novo coronavírus, o jornalismo também esteve à frente como porta-voz da sociedade. Afinal de contas, a informação salva vidas, e esta foi a missão dos jornalistas. Os profissionais da comunicação trabalham arduamente todos os dias para tranquilizar a sociedade, informá-los e orientá-los.

A informação e o conhecimento estão em todas as esferas e áreas, são considerados essenciais tanto do ponto de vista acadêmico quanto profissional e, quando transformados pelas ações dos indivíduos, tornam-se competências valorizadas, gerando benefícios sociais e econômicos que estimulam o desenvolvimento e são, ainda, recursos fundamentais para formação e manutenção das redes sociais. (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005, p. 93)

Mesmo o jornalismo sendo uma atividade essencial no combate a covid-19, o aumento da violência contra os profissionais da comunicação teve um aumento significativo durante o exercício da profissão na pandemia.

Dados publicados no Relatório da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil – 2020, elaborado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), apontam que em 2020 foram registrados 428 casos de ataques, incluindo dois assassinatos, contra os profissionais da imprensa, o que representa um aumento de 105,77% em relação a 2019. Em 2021, o número de agressões a jornalistas e a veículos de comunicação continuou crescendo, foram registrados 430 casos, dois a mais que em 2020.

Diante do cenário de violência no País, o presidente Federal, foi o principal agressor. Sozinho ele foi responsável por 147 casos (34,19% do total), sendo 129 episódios de descredibilização da imprensa (98,47% da categoria) e 18 de agressões verbais a jornalistas.

Com o aumento da violência, a descredibilização da imprensa ganhou espaço, e com isso, a disseminação de fake news. Como a população estava cada vez mais conectada, a veiculação de informações falsas acontecia em uma velocidade nunca antes vivida.

O compartilhamento de notícias sem a verificação de fontes confiáveis, se tornou presente durante a pandemia, já que as pessoas estavam aflitas querendo informações sobre o vírus e confiavam em qualquer notícia que lia. Segundo Aros e Gomes (2017, p. 510) “a proliferação de boatos não é uma prática nova entre os seres humanos, todavia essa conduta ganhou proporções ainda maiores com os avanços advindos da tecnologia”.

Além do combate a desinformação, os profissionais da comunicação também tiveram que lidar com questões voltadas a saúde mental, já que o exercício da profissão naquele momento era sobrecarregado por um fluxo de informações cotidianas, onde a busca por número de casos, mortes, vacinação, entre outras, eram assuntos que mais foram transmitidos e trabalhados pelos profissionais da comunicação no período da covid-19.

Uma pesquisa realizada pela federação internacional dos jornalistas (FIJ), aponta que 61,25% dos jornalistas brasileiros tiveram aumento de ansiedade e estresse com o trabalho na pandemia.

Além da grande carga de trabalho e doenças acometidas no exercício da profissão como transtorno pós traumático, ansiedade, estresse e esgotamento. O Brasil foi o país que mais teve jornalistas mortos pela covid-19, foram 175 profissionais.

Em Alagoas, segundo o presidente do sindicato dos jornalistas, Izaias Barbosa, cerca de 100 profissionais foram afetados pelo vírus enquanto exerciam suas funções, e sete vieram a óbito por causa da doença. Mesmo com o número relevante de profissionais empenhados na cobertura da covid-19, em 2021, com o início da vacinação, o sindicato cobrou a imunização dos profissionais, mas a categoria não estava incluída no plano nacional de imunização, como grupo prioritário.

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância do jornalismo na cobertura da covid-19 e abordar os principais desafios da profissão durante a pandemia. Composto por quatro reportagens radiofônicas, a produção busca traçar assuntos relacionados às mudanças do jornalismo durante a pandemia em

diferentes atuações da profissão. As reportagens permeiam questões como a atuação do jornalista em meio a pandemia, violência, ataques à imprensa, disseminação de fake news, a luta pela vacinação dos profissionais da comunicação e o drama de noticiar inúmeras mortes, a saúde mental dos profissionais da comunicação.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Produzir uma série de reportagens radiofônicas sobre as principais mudanças do jornalismo durante a pandemia.

2.2 Específicos

- Expor a realidade dos profissionais da comunicação de Alagoas, que estiverem na linha de frente na cobertura da covid-19, em busca de informar a sociedade sobre a doença;
- Mostrar questões relacionadas à profissão, vacinação, fake news, violência e saúde mental desses profissionais enquanto exerciam suas funções na pandemia;
- Apresentar as principais mudanças no jornalismo durante a pandemia.
- Elaborar um produto jornalístico informativo com as vivências dos profissionais da comunicação, seus desafios e aprendizados, com conteúdo de fácil acesso que evidencie a importância do trabalho dos jornalistas para a população.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Rádio e Radiojornalismo

A história do rádio começou oficialmente no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, mas existem pesquisadores que comprovam que o rádio brasileiro nasceu no Recife. De acordo com Gisela Ortrivano, "O rádio, no Brasil, surgiu fazendo vibrar as agulhas que arranhavam pedrinhas de galena, informando. Isso ocorreu exatamente no dia 6 de abril de 1919, no Recife, quando foi fundada a rádio Clube de Pernambuco". (2002, p. 1).

No dia 7 de setembro de 1922, a história do rádio brasileiro estaria se consolidando com o marco da primeira transmissão. O presidente da República, Epitácio Pessoa, realizou a abertura discursando para 80 receptores. No ano seguinte, em 1923 foi inaugurada a radiodifusão oficial nomeada como Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Henrique Charles Morize e Edgar Roquette Pinto, instalada na Academia Brasileira de Ciências, em 20 de abril de 1923.

O rádio brasileiro, no seu início, foi criado para a elite do país, pois se dirigia a quem tivesse poder aquisitivo para mandar buscar no exterior os aparelhos receptores, então muito caros. Também a programação não estava voltada para atingir aos objetivos a que se propunham seus fundadores: "Levar a cada canto um pouco de educação, de ensino e de alegria". Nasceu com um empreendimento de intelectuais e cientistas e suas finalidades eram basicamente culturais, educativas e altruísticas. (ORTRIWANO, 1985, p. 14).

No início, só quem fazia parte da classe alta podia ter acesso ao rádio, por se tratar de um investimento caro, somente os ricos podiam comprar o equipamento. Entre as décadas de 30 e 50, sua era de ouro, o rádio foi se popularizando e na sociedade, tornando-se um fiel companheiro da população.

O rádio modificou a sociedade na década de 1930, segundo Ortrivano ao citar Orlando Miranda.

"o rádio comercial e a popularização do veículo implicaram a criação de um elo entre o indivíduo e a coletividade, mostrando-se capaz não apenas de

vender produtos e ditar modas, como também de mobilizar massas, levando-as a uma participação ativa da vida nacional". (1985, p.25).

No governo Getúlio Vargas foi criado o Departamento Oficial de Propaganda (DOP), que veiculava um programa governamental. Em 1934, o DOP se transformou em Departamento de Propaganda e Difusão Cultural, e a Voz do Brasil passou a ser veiculada. Em 1939, surgiu o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). O departamento nasceu após o decreto nº 1.915, que estava vinculado à presidência da república. O principal objetivo do DIP era fiscalizar e censurar a programação de rádios, cinemas, teatros e jornais.

Com o passar do tempo o rádio foi se consolidando cada vez mais na sociedade e se tornando uma fonte de influência social, conforme diz André Barbosa "com essas iniciativas, o rádio brasileiro foi encontrando a si próprio, definindo sua linha de atuação e assumindo um papel cada vez mais importante na vida política e econômica do País" (FILHO, 2003, P. 43).

Em 1950, com a chegada da Televisão no Brasil, o rádio passou por algumas modificações, uma delas foi a imigração das estrelas que apresentavam os programas de rádio que imigraram para televisão, mas o que parecia ser o fim da era do rádio, foi um pontapé para o rádio trilhar um rumo para se restabelecer. Conforme diz Marshall McLuhan, em *Os meios de comunicação como extensão do homem*.

Como a TV aceitou o encargo da cadeia central derivado de nossa organização industrial centralizada, o rádio passou a ter a liberdade de diversificação, prestando serviços locais e regionais que antes não conhecera, mesmo nos primeiros tempos dos amadores de rádio-galena. Com a TV, o rádio se voltou para as necessidades individuais do povo, em diferentes horas do dia, bem em sintonia com a multiplicidade de aparelhos receptores nos quartos, banheiros, cozinhas, carros e – agora – bolsos(1964, p. 344-345).

Na década de 1960, houve um grande marco tecnológico na história do rádio, onde era possível escutar o rádio em qualquer lugar, coisa que antes desse avanço, o rádio só ligava se fosse diariamente na tomada, isso tudo graças a introdução do transistor. Além disso, nesta mesma década, foi o início da era em que as primeiras emissoras de frequência modulada.

sonora, mas têm um alcance menor) voltadas para transmissão de músicas em ambientes , “inicialmente oferecem 'música ambiente' para assinantes interessados em ter um *background* que parecesse apropriado ao tipo de ambiente” (ORTRIWANO,1985, p. 23).

Entre as décadas de 1970 e 1980, o rádio foi se reinventando, e se fortalecendo, já que a chegada da televisão mudou um pouco o rumo das coisas. Segundo Valci Zuculoto, essas décadas foram essenciais para a recuperação do rádio:

o apogeu das transformações iniciadas no período anterior: o processo de especialização e segmentação se acelera e algumas emissoras já experimentam um formato de programação que se aproxima do “allnews”; ocorre a cristalização da tendência de formação de grandes redes permanentes. Enfim, o radiojornalismo conquista um espaço definitivo na radiofonia brasileira. (2012, p. 30)

Com a chegada da era digital em 1990, o rádio brasileiro passou a se consolidar ainda mais e desenvolver a própria linguagem técnica. Essa era também marcada pelas mudanças na programação, com o jornalismo, como um dos implementos na programação das emissoras FM.

Mesmo com o passar do tempo e com os avanços tecnológicos, o rádio não perdeu espaço na sociedade, pelo contrário, se reinventou e continua sendo uma das principais formas de comunicação. O rádio está presente nos automóveis, telefones celulares ou na internet com uma programação diversificada que além de informar sobre os principais acontecimentos locais ou mundiais também é uma ferramenta de entretenimento.

3.2 Linguagem Radiofônica

Diferente da televisão que além dos sons também é composta por imagens, o rádio é um veículo de comunicação que se diferencia entre os meios de comunicação. Enquanto o telespectador pode ver o que está acontecendo, o ouvinte só escuta. E uma das principais ferramentas comunicacionais do rádio é o texto,

“que diferencia o rádio em relação aos veículos da imprensa escrita. O ouvinte só tem uma chance para entender o que está sendo dito”. (BARBEIRO, 2003, p.72).

Outra característica do rádio, é despertar no ouvinte a sensorialidade, fazer com que o ouvinte imagine o que está acontecendo apenas pelos sons que estão sendo transmitidos. “Uma imagem vale mais que mil palavras’ [...] E o rádio realmente usa as ‘mil palavras’ para criar cada imagem, que vão permitir que se criem muito mais do que mil imagens mentais” (ORTRIWANO, 1985, p. 81).

O texto radiofônico precisa ser simples e de fácil entendimento. O profissional que trabalha com rádio precisa desenvolver uma narrativa clara e o mais natural possível para que a notícia seja entendida de primeira.

A linguagem oral no rádio deve utilizar um vocabulário de uso corrente, optando sempre pela aceitação mais comum de um termo, evitando ao máximo a utilização de terminologia pertencente à tecnologia e às ciências, assim como as locuções estrangeiras que, além de diminuir a inteligibilidade, produzem no ouvinte um “complexo de inferioridade cultural que provoca angústia, raiva e irritação”. (Gadda, 1973). Emilio Prado, 1989, p. 37

Outra característica importante é a voz, a forma como o apresentador vai transmitir a informação é o pilar para que a notícia seja transmitida da melhor maneira possível. “O jornalista de rádio é, antes de tudo, um marcador de textos comunicativos. Sua voz é meio, mas também é indicial porque revela as condições em que a notícia se dá” (SALOMÃO, 2003, p. 85).

Para transmitir informações com eficácia, é importante entender todas as características que o veículo de comunicação exige, no caso do rádio, ficar atento às peculiaridades do veículo faz toda diferença.

3.4 Programação Jornalística

É possível encontrar o jornalismo nas rádios por meio dos boletins, entrevistas, notas, reportagens, radiojornais. Todos esses gêneros presentes na programação radiofônica são compostos por notícias.

No rádio, a notícia apresenta características diversas das que se observam em outros meios. Faus Belau classifica a notícia radiofônica de acordo com a sua forma de divulgação, seja através do “flash” – modelo extemporâneo de intervenção informativa e que “[...] interessa unicamente dar a conhecer o fato com a maior rapidez possível [...]” – ou notícias explicadas, que são as que aparecem nos boletins e/ou radiojornais e enfocam o fato em si e tudo o que o acompanha e seja fundamental para seu entendimento. (FILHO, 2003, p. 90)

Emilio Prado Emilio Prado classifica os tipos de entrevistas em: entrevista direta, entrevista diferida, entrevista de caráter, entrevista noticiosa que pode ser: informação estrita, de informação em profundidade ou declarações.

A entrevista é o gênero jornalístico que mais se adapta ao rádio, em todos os seus tipos e modelos, é formalmente um diálogo que representa uma das fórmulas mais atraentes da comunicação humana. Produz-se uma interação mútua entre o entrevistado e o entrevistador, [...]. Esta interação exerce um efeito de aproximação no ouvinte, que se sente incluído no clima coloquial, ainda que não possa participar. (PRADO, 1989 p.57)

Emilio Prado classifica os tipos de entrevistas em: entrevista direta, entrevista diferida, entrevista de caráter, entrevista noticiosa que pode ser: informação estrita, de informação em profundidade ou declarações.

Entre os diversos gêneros jornalísticos, a reportagem abrange uma pesquisa mais aprofundada a respeito de determinado tema. Segundo Maria Cecília Guirado, é uma investigação minuciosa:

Seu conteúdo (um fato do dia que tenha causado grande impacto ou um evento ligado a problemas políticos, econômicos, ou ainda relacionado à editoria de Cultura, Política, Saúde Educação, etc.) há que ser investigado, pesquisado até o desenrolar da questão ou até o seu esgotamento. É da natureza da reportagem revelar a origem e o desenrolar da questão que ela retrata. Assim de alguma forma, a reportagem responde, ou busca responder – em tese - aos interesses sociais (2004, p. 22).

Segundo Emilio Prado, “a reportagem é o gênero mais rico entre os utilizados no rádio desde a perspectiva informativa. Na prática é o menos utilizado por exigir uma elaboração conscienciosa” (1989, p.85).

Por meio dos diferentes formatos, o rádio é capaz de informar a sociedade e noticiar sobre diferentes acontecimentos.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

4.1 Pauta

O interesse pela temática surgiu um ano depois do surgimento da pandemia no Brasil. Por se tratar de um tema novo e que atingia diretamente o mundo inteiro, muitas profissões tiveram que lidar diretamente com os desafios da doença e, uma delas, foi o jornalismo.

No período em que houve um aumento significativo de morte no Brasil por causa do vírus, e a imprensa passou a divulgar com intensidade as orientações e precauções sobre os cuidados com o vírus, um dos fatores que me fizeram ter a certeza de abordar o tema no trabalho de conclusão de curso foi o posicionamento do governo federal, que por inúmeras vezes descredibilizou o trabalho dos profissionais da imprensa que realizavam a cobertura da covid-19. Além disso, muitas outras questões também se tornaram primordiais para a escolha da temática como disseminação de fake news, a vacinação e a desvalorização da profissão por meio da própria sociedade.

O pré-projeto foi desenvolvido por meio das ideias citadas acima, com o objetivo de mostrar através da óptica dos profissionais e especialistas a grande contribuição do jornalismo durante a cobertura da pandemia. A princípio a ideia inicial seria fazer um podcast, mas após a produção do pré-projeto e com a orientação do Prof. Dr. Júlio Arantes, resolvemos produzir uma série de reportagens de rádio. A partir da aceitação do orientador dei início à pré-apuração do trabalho.

4.2 Pré-apuração

Após a aprovação do tema e escolha do formato, dei início ao processo de pré- apuração do trabalho de conclusão de curso. O primeiro passo para a pré- apuração consistiu em selecionar fontes documentais e personagens que tivessem proximidade com o tema. Dei início a pré-apuração em junho de 2022.

O principal intuito da pesquisa era apresentar conteúdos essenciais, com informações relevantes que não fugissem do tema proposto. Através de pesquisas, em sites, artigos e telejornais foi possível formar uma bagagem de informações que tornava evidente a importância do tema proposto. A partir daí comecei a procurar por fontes locais, jornalistas que atuam nas áreas de assessoria e telejornalismo que pudessem falar sobre suas visões e experiências vividas durante a pandemia enquanto exerciam suas atividades. Além disso, também fui em busca de um profissional da psicologia, já que um dos temas dos episódios seria sobre a saúde mental dos profissionais.

4.3 Apuração

Dei início ao processo de apuração em setembro de 2022, o que durou aproximadamente quatro meses. Na busca por personagens, entrei em contato com seis profissionais da comunicação que trabalham nos veículos de comunicação de Alagoas, apenas quatro me retornaram e aceitaram ser entrevistados. Também senti a necessidade de introduzir na série a visão de um psicólogo que pudesse falar sobre a saúde mental.

Como a pandemia já estava mais amena e mais de 70% da população alagoana estava vacinada, as entrevistas puderam ser realizadas de forma presencial. Todas as entrevistas foram previamente agendadas, apenas uma delas foi realizada via whatsapp, visto a impossibilidade do entrevistado em concedê-la de forma presencial.

A primeira entrevista aconteceu na Ufal, no bloco de Comunicação Social (COS). O entrevistado foi o presidente do sindicato dos jornalistas em Alagoas, Izaias Barbosa (imagem 1). Em pauta falamos sobre a luta do sindicato para que os profissionais de jornalismo tivessem direito à vacinação e fossem incluídos no Plano Estadual de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19. Além disso, também abordamos sobre a quantidade de profissionais que foram afetados pelo vírus enquanto trabalhavam e o número de profissionais que vieram a óbito em Alagoas.

A segunda entrevista também aconteceu na Ufal, no bloco de Psicologia. O entrevistado foi o Psicólogo Clínico Everton Calado (imagem 2). A entrevista foi realizada com o especialista que teve como objetivo abordar o tema sobre saúde mental e as doenças acometidas no exercício da profissão durante a cobertura da pandemia como transtorno pós traumático, ansiedade, estresse e esgotamento.

O terceiro personagem foi o repórter da TV Ponta Verde e assessor da Polícia Científica do estado, Aarão José (imagem 3). A entrevista aconteceu na Polícia Científica do Estado. Em pauta, conversei com o repórter a respeito de suas experiências diárias nas ruas, já que as equipes de reportagens precisam ir em busca de informações nos centros de triagens, hospitais e cemitérios das cidades. E também falou a respeito do trabalho na assessoria de imprensa e de como a demanda de trabalho teve um aumento significativo.

Buscando o mesmo viés da pauta anterior, mas pretendendo expor a visão de um repórter de outra emissora, conversei com o repórter da TV Gazeta de Alagoas, Pedro Ferro (imagem 4). A entrevista aconteceu na emissora. O repórter falou sobre as dificuldades que a população tinha de aceitar a existência do vírus, conversou também sobre os ataques verbais que sofreu enquanto trabalhava, como era feito o trabalho de combate à desinformação e também citou as principais mudanças que o jornalismo teve durante a covid-19. A era pós pandemia como é o caso do home office, reportagem solo, entre outras mudanças que possibilitou ao jornalismo uma nova roupagem diferente da forma tradicional.

Por último, conversei com o antigo Coordenador Geral da Assessoria da Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas (Sesau), Nigel Santana, que esteve à frente da Secom no início da pandemia. A entrevista aconteceu de maneira online, via whatsapp. No setor de assessoria, as demandas aumentaram durante a pandemia. A Sesau é o órgão oficial responsável por transmitir as informações relacionadas a covid-19 em Alagoas para imprensa e população. O papel da assessoria foi o de cuidar da imagem da instituição, monitorar o fluxo de informações que estavam sendo veiculadas na mídia, informar através dos boletins os casos de covid no estado, organizar as coletivas de imprensa, entre outras atribuições.

4. 4 Redação

A linguagem utilizada para um programa radiofônico, precisa de atenção, porque por se tratar de um veículo onde muitas pessoas têm acesso e a informação não pode ser repetida novamente, é importante que o apresentador ou repórter seja claro e objetivo ao passar as informações. As palavras escolhidas devem ser de fácil compreensão para que o ouvinte consiga entender de primeira o que está querendo ser transmitido.

A produção dos textos para a gravação dos offs foram baseadas nas pesquisas e nas entrevistas realizadas pelos personagens. O tempo total de cada entrevista teve cerca de 30 minutos, a soma de todas as entrevistas equivale a 2 horas e 30 minutos de gravação.

A série especial de reportagens foi dividida em quatro episódios. A primeira retrata o panorama geral da atuação do jornalista em meio a pandemia; a segunda aborda a violência, ataques a imprensa e a disseminação de fake news durante a pandemia; a terceira mostra a luta pela vacinação dos profissionais da comunicação e o drama de noticiar inúmeras mortes no estado; e a última é sobre a saúde mental dos profissionais da comunicação e o pós pandemia.

O tema da primeira reportagem pretende mostrar as principais mudanças e desafios enfrentados pelos profissionais da imprensa em uma das maiores pautas vividas pela profissão, a pandemia. Em entrevista com alguns profissionais da comunicação vamos mostrar a realidade vivida por eles, e como foi vivenciar o início de uma pandemia e como era realizado o trabalho durante este período em informar a população.

O segundo episódio, foi intitulado como tema: violência, ataques à imprensa e a disseminação de fake news durante a pandemia. A ideia deste episódio é mostrar através das perspectivas de profissionais da comunicação, os desafios do trabalho de reportagem nas ruas e como é que eles faziam ao se deparar com situações conflituosas como, por exemplo, como ataques verbais e violência física. Um cenário que infelizmente aumentou durante a Covid-19.

No Terceiro episódio da série, vamos falar sobre a luta pela vacinação dos profissionais da comunicação e o drama de noticiar inúmeras mortes. Em entrevistas com Jornalistas e o presidente do sindicato de jornalistas, Izaías Barbosa, os profissionais falaram sobre o panorama do número de casos de jornalistas alagoanos que morreram em decorrência da covid em Alagoas. Um dos dados importantes relatados pelo sindicato foi que em Alagoas, sete profissionais morreram por causa da doença. Além disso, o presidente do Sindicato, relatou sobre a luta pela vacinação e inclusão dos profissionais no plano de vacinação do governo.

Para encerrar a série de reportagens, no último episódio, teremos como tema os cuidados com a saúde mental dos profissionais da imprensa. Em entrevista com o psicólogo clínico Everton Calado, buscamos entender como os profissionais da comunicação poderiam ser mais cuidados em relação a saúde mental já que a profissão sempre precisa a estar a frente de situações de conflito, como foi a pandemia. Também ouvimos relatos de jornalistas que acabaram sofrendo algum tipo de dano a saúde mental por causa da cobertura da Covid-19.

4.5 Edição

Para realizar o processo de edição foi necessário escolher um programa que fosse uma ferramenta intuitiva e de fácil acesso, já que eu não possuía muitas habilidades nesta área. O professor Júlio, indicou o programa Audacity e Anchor que são ferramentas gratuitas e fáceis de manusear.

Após a realização das entrevistas, realizei a decupagem dos áudios, os cortes das gravações, fiz a junção dos offs com as sonoras e escolhi a vinheta de abertura da série radiofônica. A edição de todos os episódios durou aproximadamente 20 dias.

4.6 Orçamento e detalhamento técnico

Para produzir a série de reportagens de rádio *“sobre como a pandemia mudou o jornalismo”* não foi necessário nenhum orçamento, todos os materiais utilizados para a produção e edição da série de reportagens já pertenciam a repórter. Das cinco entrevistas, apenas uma foi realizada via whatsapp, as demais foram feitas presencialmente. Para a gravação das entrevistas foi utilizado o celular realmeC15. A edição foi feita através do notebook Samsung por meio do aplicativo Anchor e Audacity versão gratuita.

4.7 Perfil editorial

A série especial de reportagens retrata através das perspectivas de jornalistas alagoanos como foi a cobertura da pandemia no estado e quais foram as principais mudanças perante o cenário vivido pelos profissionais da imprensa devido a covid- 19.

O trabalho visa expor a visão dos profissionais da comunicação que tiveram que lidar com desafios e adaptações para transmitir com segurança informações sobre a doença para os alagoanos. Os temas abordados na série são assuntos que fazem parte da prática laboral dos entrevistados e visa por meio da opinião deles mostrar a realidade dos fatos vivenciados por eles, como a forma de apurar os fatos, disseminação de fake news, vacinação,

ataques à imprensa e saúde mental. Também através da perspectiva de um psicólogo pretendemos mostrar como o trabalho árduo dos jornalistas durante a pandemia pode ter afetado a saúde mental dos mesmos.

4.6 Horário de veiculação

A série de reportagens será exibida nos dias de segunda e quarta, às 17horas. - Horário sugerido.

4.7 Público alvo

O trabalho é destinado a estudantes da comunicação, profissionais da área e público em geral.

5. Considerações finais:

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo mostrar as principais mudanças e desafios que os profissionais da comunicação enfrentaram durante a cobertura da covid-19. Através da ótica de profissionais alagoanos que estiveram na linha de frente do vírus para informar a população sobre a pandemia do novocoronavírus.

A série de reportagens de rádio sobre como a pandemia mudou o jornalismo possibilitou abordar várias temáticas que estiveram presentes no cotidiano dos profissionais da imprensa, na execução de suas atividades laborais. Os temas escolhidos para a série “sobre como a pandemia mudou o jornalismo” foram selecionados a partir das entrevistas.

Os temas escolhidos foram para os episódios foram: atuação do jornalista em meio a pandemia, violência, ataques a imprensa e a disseminação de fake news, a luta pela vacinação dos profissionais da comunicação e o drama de noticiar inúmeras mortes no estado e saúde mental dos profissionais da comunicação durante a pandemia.

A produção do trabalho me deu a possibilidade de colocar em prática disciplinas que foram ofertadas durante o curso de jornalismo na Ufal, como Linguagens e Gêneros Radiofônicos e Oficina de Radiojornalismo.

A escolha do formato foi sem dúvidas desafiador, mas muito gratificante ver o produto final pronto. Além disso, ter profissionais tão renomados da mídia alagoana se disponibilizado para contar suas experiências profissionais sem dúvidas foi muito encorajador, principalmente para quem está prestes a encarar o mercado de trabalho. As pessoas que tiverem acesso a essa série de reportagens poderão entender um pouco sobre a importância do trabalho que o jornalista exerce na sociedade.

6. REFERÊNCIAS

ARO, Mariana L. Bevilaqua; GOMES, Nataniel dos Santos. **As fake News como contribuição na formação do leitor crítico**. Revista Philologus, Rio de Janeiro, n. 69. 2017.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FENAJ, Federação Nacional dos Jornalistas. **VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTASE LIBERDADE DE IMPRENSA NO BRASIL**. Relatório, 2020.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros Radiofônicos: Os formatos e os programas emáudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

GOMIS, Lorenzo. **Teoría del periodismo: cómo se forma el presente**. Barcelona:Paidós, 1991.

GUIRADO, M.C. Reportagem: **a arte da investigação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**.

São Paulo: Cultrix, 1964.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **Radiojornalismo no Brasil: Fragmentos de história**. Revista USP, São Paulo, dezembro/fevereiro 2002-2003.

PRADO, Emilio. **Estrutura da Informação Radiofônica**.São Paulo: Summus, 1989.

SALOMÃO, Mohazir. **Jornalismo Radiofônico e vinculação social**. São Paulo: Annablume, 2003.

TOMÁÉL, Maria Inês. ALCARÁ Adriana Rosecler; CHIARA Ivone Guerreiro Di. Das redes sociais a inovação. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar: a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Editora Insular, 2012.

1. Apêndices

Episódio 1: a atuação do jornalista em meio a pandemia

Vinheta de abertura

Abertura: na série de reportagens sobre como a pandemia mudou o jornalismo/ vamos falar da atuação dos jornalistas durante a cobertura da covid-19// vamos mostrar as principais mudanças e os desafios enfrentados pelos profissionais da imprensa em uma das maiores pautas vividas pela profissão/ a pandemia//

Off1: em 11 de março de 2020/ a organização mundial da saúde/ declarou que a covid- 19 foi caracterizada como uma pandemia// termo usado para explicar que a doença é um surto e que afeta vários países e regiões do mundo com transmissão sustentada de pessoa para pessoa//

Off2: em busca de informação segura e de qualidade/ os profissionais da imprensa intensificaram o trabalho nas ruas para poder orientar a população sobre o vírus//

Off3: por se tratar de uma doença nova/ um dos maiores desafios do jornalista foi orientar a população sobre o vírus// como explica o repórter da tv ponta verde Aarão José//

Sonora 1 - repórter Aarão José

Off 4: mesmo com o risco de se contaminar/ os jornalistas tiveram que ir em entrevistas coletivas, hospitais e cemitérios para cumprir a função de informar//

Off5: o jornalismo não parou/ e o principal objetivo naquele momento de incertezas era alertar a população sobre os cuidados sanitários// o repórter da tv gazeta Pedro Ferro fala como foi viver esse momento//

Sonora 2 - repórter Pedro Ferro

Off 6: para deixar a população informada sobre o número de casos da doença/ a secretaria de estado da saúde/ divulgava diariamente o boletim epidemiológico de casos de covid-19// o jornalista Nigel Santana/ que na época trabalhava como assessor da Sesau/ explica como era realizado o trabalho//

Sonora 3 - Nigel Santana

Off7: com um número alto de mortes por covid diariamente/ muitas pessoas não acreditavam que a causa do falecimento seria a doença// o repórter Aarão José fala sobre o desafio de ir aos cemitérios noticiar sobre a chegada de corpos de vítimas da covid-19/ com as famílias negando a causa da morte//

volta com Aarão José

Off8: com o decreto do isolamento social// o comércio precisou ser fechado e as pessoas além de lidar com um vírus desconhecido tiveram que ficar em casa//

Off9: muitas pessoas não aceitavam a existência do vírus/ e não obedeciam ao decreto social e nem as exigências sanitárias// o repórter Pedro ferro fala como era lidar com essas pessoas na hora de execução do trabalho//

Volta com Pedro Ferro

Off 11: na próxima reportagem da série sobre como a pandemia mudou o jornalismo/ vamos falar sobre o aumento da violência contra os profissionais da imprensa e a disseminação de fake news durante a pandemia//

Episódio 2: violência, ataques à imprensa e fake news durante a pandemia

Abertura: estamos iniciando o segundo episódio da série sobre como a pandemia mudou o jornalismo/ na primeira reportagem da série/ conversamos com jornalistas que atuaram durante a pandemia e relataram um pouco pra gente sobre o exercício da profissão durante a cobertura da covid-19// no episódio de hoje/ vamos falar sobre o aumento da violência contra os profissionais da imprensa e a disseminação de fake news durante a pandemia//

Off1: no período da pandemia/o jornalismo esteve entre os serviços essenciais para a sociedade/ e em meio à crise mundial/ precisou se adaptar às mudanças e enfrentar os desafios para poder levar informação com responsabilidade sobre saúde pública//

Off2: um dos grandes desafios da profissão/ foi lidar com a violência e ataques// segundo o relatório da violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no brasil / foram registrados 428 casos de ataques incluindo dois assassinatos em 2020/ o que representa um aumento de 105,77% em relação a 2019//

Off3: o presidente do sindicato dos jornalistas em alagoas/ Izaías Barbosa/ relata sobre o cenário de violência contra jornalistas no país//

Sonora com Izaías Barbosa

Off4: segundo dados da federação nacional dos jornalistas/ divulgados em 2020/ o presidente Jair Bolsonaro foi o principal autor de ataques contra jornalistas e liberdade de imprensa em 2020/ sendo responsável por 175 casos//

Off5: o trabalho dos profissionais da comunicação/ teve um papel fundamental na pandemia/ mas inúmeras vezes os profissionais recebiam ameaças e até eram

agredidos enquanto trabalhavam// o repórter Pedro Ferro/ fala sobre a experiência de viver momentos de tensão//

Sonora com repórter Pedro Ferro

Off6: além do vírus invisível que todos precisam lidar/ a disseminação de fake news também se tornou um grande problema para os profissionais da comunicação no combate à pandemia//

Off7: os impactos da veiculação de informações falsas acabavam se alastrando de forma rápida e dividindo opiniões// tornando o trabalho do jornalista ainda mais desafiador//

Off8: um estudo realizado por cientistas australianos em 2020 mapeou o impacto de notícias falsas na sociedade// num ranking dos 52 países mais afetados por fake news sobre a covid-19/ o brasil ocupava o terceiro lugar//

Off9: o assessor Nigel Santana fala como era feito o combate a desinformação na secretaria de estado da saúde em alagoas na divulgação dos casos de covid//

Sonora com o assessor Nigel Santana

Off 10: no próximo episódio da série sobre como a pandemia mudou o jornalismo/ vamos falar sobre o número de profissionais da imprensa que morreram pela covid- 19 no brasil e em alagoas/ a luta pela vacinação da categoria no estado// além do drama de noticiar inúmeras mortes//

Episódio 3: a luta pela vacinação dos profissionais da comunicação e o drama de noticiar inúmeras mortes no estado

Abertura: estamos iniciando o terceiro episódio da série sobre como a pandemia mudou o jornalismo/ no episódio anterior falamos sobre o aumento da violência contraos profissionais da imprensa// na reportagem de hoje/ vamos falar sobre a luta pela vacinação dos profissionais da comunicação e o drama de noticiar inúmeras mortes//

Off1: segundo o painel de casos de doenças pelo coronavírus 2019/ o brasil alcançou a marca de mais 696.000 mortes por covid-19/

Off2: de acordo com um relatório divulgado pela federação nacional dos jornalistas/ o brasil lidera o ranking de mais mortes de jornalistas em decorrência da covid-19/ cerca de 314 profissionais vieram a óbito pela doença//

Off3: em alagoas/ sete profissional da imprensa que foram infectados enquanto exerciam a profissão vieram óbito por causa da doença// como relata o presidente do sindicato dos jornalistas/ Izaías Barbosa//

Sonora com Izaías Barbosa

Off 4: com uma média de morte de 25 pessoas a cada 24 horas em alagoas/ no período da pandemia/ noticiar essas informações ficava ainda mais difícil// encarar essa realidade não era fácil para o profissional da comunicação// como relata o assessor Nigel Santana//

Sonora com Nigel Santana

Off5: em 2021/ com o início da vacinação no brasil/ o sindicato cobrou imunização dos profissionais/ mas a categoria não estava no plano nacional de imunização/ como grupo prioritário//

Volta Izaías Barbosa

Off6: no último episódio da série sobre como a pandemia mudou o jornalismo/ vamos falar sobre a importância dos cuidados com a saúde mental para os profissionais da comunicação//

Episódio 4: a saúde mental dos profissionais da comunicação

Abertura: no último episódio da série sobre como a pandemia mudou o jornalismo// vamos falar sobre os cuidados com a saúde mental para os profissionais da imprensa//

Off1: segundo uma pesquisa realizada pela federação internacional dos jornalistas (ifj)/ houve um aumento de ansiedade e estresse no trabalho durante a pandemia// dos 295 jornalistas que responderam à pesquisa/ 177 relataram o aumento da ansiedade e do estresse enquanto exerciam suas funções/ equivalente a 61,25%//

Off2: o psicólogo Everton Calado fala sobre o consumo de notícias durante a pandemia e como o excesso de informações afetou a sociedade//

Sonora com o psicólogo Everton Calado

Off 3: assim como em qualquer profissão/ a cobrança faz parte da política de muitas empresas/ no jornalismo/ não seria diferente/ principalmente quando se trata de conteúdos factuais/ furos/ tudo precisa ser exposto de forma muito acelerada//

Off4: os impactos na saúde mental dos profissionais da comunicação durante a cobertura da covid-19 não foram diferentes/ já que o profissional precisava estar em contato diariamente com as notícias sobre a pandemia// o psicólogo Everton Calado fala sobre os efeitos na vida do profissional//

Volta Everton Calado

Off5: na maioria das vezes/ a pressão por resultados pode ocasionar consequências graves à saúde dos profissionais// a rotina frenética e sobrecarga de trabalho são os principais fatores de adoecimento laboral//// como relata o repórter Aarão José//

Sonora com Aarão José

Off6: muitas empresas não oferecem nenhuma assistência médica ao corpo de funcionários e na maior parte das vezes ignora a existência de problemas relacionados a saúde de seus funcionários//

Off7: o psicólogo Everton Calado/ fala sobre a importância de a empresa ter a sensibilidade de um olhar mais humanizado//

Volta Everton Calado psicólogo

Off8: como todas as mudanças que a pandemia causou na sociedade/ a principal delas/ foi valorizar mais a vida e cuidar da saúde e de quem amamos/ o assessor Nigel Santana contou qual foi o maior aprendizado que a pandemia despertou nele//

Sonora com Nigel Santana

2. Registro Fotográfico

Imagem 1: Entrevista com o presidente do sindicato dos jornalistas Izaías Barbosa



Créditos: Lucas Willian

Imagem 2 : Entrevista com o psicólogo clínico Everton Calado



Créditos: Lucas Willian

Imagem 3 : Entrevista com o repórter da TV Ponta Verde Aarão José



Créditos: cortesia

Imagem 3 : Entrevista com o repórter da TV Gazeta de Alagoas Pedro Ferro



Créditos: Wellington Soares

3. Entrevistas

- Entrevista com o presidente do sindicato dos jornalistas, Izaias Barbosa

Em relação à vacinação, sabemos que o jornalista não entrou na categoria como prioridade. O que dizer sobre essa decisão, já que os riscos também eram inerentes ao trabalho realizado diariamente?

Qual foi a posição do sindicato em relação a categoria durante a pandemia?

Ser afetado pelo vírus mudou a sua percepção em levar a informação para a sociedade?

Você acredita que a maior crise que o jornalismo enfrentou foi a pandemia?

- Entrevista com psicólogo Everton Calado

Como é que os jornalistas podem lidar com a saúde e emocional em momentos como esse, como a cobertura de uma pandemia mundial?

As empresas de comunicação falam muito pouco sobre saúde mental, na sua visão é importante que seja ela empresa pública ou privada ofereça esse suporte ao profissional, de uma rede de acolhimento, já que os jornalistas, repórteres estão sempre a frente de situações devastadoras?

O desgaste dos profissionais de imprensa é muito pouco visto pelos veículos de comunicação. O que realmente é preciso ser feito para que a equipe consiga lidar com a pressão que a própria profissão tem?

O cuidado com a saúde mental dos profissionais deveria ser uma lógica coletiva?

- Entrevista com o Repórter Aarão José

Quais funções emergiram durante a pandemia?

Quais foram os principais efeitos da pandemia no jornalismo? A maneira de levar a informação ao público também mudou?

As redes sociais ganharam um novo patamar de importância no pós pandemia? O que permaneceu no pós pandemia?

A pandemia trouxe oportunidades futuras para a profissão? E o combate à desinformação ganhou mais força?

E o que falar sobre o jornalismo colaborativo no pós covid-19? A forma de consumir notícias mudou?

- Entrevista com o repórter Pedro Ferro

Houve alguma situação em que você não conseguiu realizar o seu trabalho enquanto estava na rua?

Durante o trabalho nas ruas houve alguma ameaça por parte da população? Como a população reagia quando via a equipe de reportagem?

Como foi falar sobre os cemitérios que estavam lotados, onde muita gente que estava morrendo não tinha onde ser enterrado?

Você se lembra de algum episódio marcante relacionado às vítimas da covid-19 enquanto realizava o trabalho de reportagem?

Por dia, eram muitas mortes, mas sabemos que não se tratava apenas de estáticas, como falar sobre esses números sem deixar de lado as famílias que estavam sofrendo sem nem poder se despedir?

E o que falar sobre o posicionamento do governo em relação aos jornalistas?

- Entrevista com assessor Nigel Santana

Quais foram as maiores dificuldades que você como jornalista precisou enfrentar durante a pandemia estando a frente como assessor da Sesau?

Como foi a organização das coletivas de imprensa para as chegadas das vacinas e atualizações dos casos de covid no estado?

Como eram feitas as apurações dos casos de covid e como a assessoria divulgava essas informações?

Para você que vivenciou o início da pandemia como assessor da Sesau, como foi a adaptação e quais foram as principais mudanças no setor em que você atuava?

Sabemos que o jornalismo precisou se reinventar durante o período da pandemia e que as redes sociais se fortaleceram ainda mais como um veículo de comunicação. Como foi a experiência da Sesau nesse novo formato?